

Governo de São Paulo agora pede a desocupação do Instituto Florestal e da Fundação Florestal

Associação dos Pesquisadores Científicos denuncia possível transferência para o prédio da Secretaria do Meio Ambiente como parte do processo de desmonte dos Institutos de Pesquisa. Governo mais uma vez não consultou a comunidade científica e não deixa claro destino de acervos e de pesquisadores.

Fotos: Comunicação IF



Pesquisadores realizam abraço simbólico no prédio principal do Instituto Florestal como repúdio ao pedido de desocupação realizado nesta segunda-feira pelo secretário estadual de Meio Ambiente, Ricardo de Aquino Salles.

Não é de hoje que o Governo do Estado de São Paulo vem determinando a transferência de equipes e de coleções inteiras de pesquisa com o argumento de otimizar os prédios e propriedades do Estado de São Paulo. Após transferir parte das pesquisas realizadas pelo IAC para o Instituto Biológico e de colocar a PL 328/16 em regime de urgência na pauta da ALESP, o governador Geraldo Alckmin (PSDB), por meio de uma determinação expedida pelo secretário de Meio Ambiente, Ricardo de Aquino Salles, pediu aos órgãos responsáveis pela gestão das unidades de conservação e pesquisa do Instituto Florestal e da Fundação Florestal, nesta segunda-feira (26), que desocupem suas sedes.

De acordo com o presidente da Associação dos Pesquisadores Científicos dos Estado de São Paulo (APqC), Joaquim Adelino Azevedo Filho, esta determinação do governo coloca em risco o patrimônio ambiental e cultural do estado e fragiliza todo o sistema ambiental construído arduamente há mais de um século. “Este processo não é transparente, os motivos não estão claros, não houve participação das direções destes institutos e fundação, nem da comunidade científica. Também não é informada a destinação que se pretende dar a estes imóveis públicos, instalados no interior do Parque Estadual, sendo alguns destes tombados. A preocupação é grande por parte do nosso corpo técnico e comunidade de entorno quanto a mais um possível desmonte com a venda destes imóveis”, explica Adelino.

O Instituto Florestal está sediado no Parque Estadual Alberto Lofgren (Horto Florestal), há cerca de 120 anos, desde sua origem quando essa área foi desapropriada e adquirida para esta finalidade. O IF possui em suas instalações setor administrativo para apoio a gestão das unidades do interior e da própria sede, dentre outras instalações se destacam: Herbário Dom Bento Pickel com cerca de 50.000 exemplares; Xiloteca; Laboratório de Madeira; Inventário Florestal do estado de São Paulo; Arboretos; Biblioteca; Refeitório; Hospedaria destinada a técnicos em trânsito; Museu Florestal Otavio Vechi (único da América Latina especializado em madeira); Sub Frota de Veículos.



O Museu Florestal Otavio Vechi é o único da América Latina especializado em madeira.

Criada em 1986 com a finalidade de dar suporte às ações do Instituto Florestal, a Fundação Florestal também administra unidades de conservação, e está sediada no Parque Estadual Alberto Lofgren (Horto Florestal), desde a década de noventa.

As duas instituições juntas administram cerca de 14% do território continental do estado (3.500.000 ha), além das áreas de proteção ambiental marinhas, consubstanciados em unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável, estações experimentais, viveiros e outras áreas especialmente protegidas. Contam com corpo técnico de cerca de 1.317 funcionários.

Ainda de acordo com o presidente da APqC, a alocação das áreas técnicas e administrativas em um único lugar permite o funcionamento institucional já que possui arquivos e acervos do Museu Florestal, que não podem ser destruídos ou danificados e que, devido ao volume, são de difícil realocação. Todos os setores do IF ficarão comprometidos com esta realocação. Não é algo simples deslocar acervos antigos, documentos, equipamentos históricos e laboratórios inteiros, além, é claro, das equipes de pesquisadores e de apoio à pesquisa. Muita coisa se perde nesse processo. São investimentos do próprio Estado de mais de um século”, argumenta Adelino. “O Parque do Horto Florestal dispõe de estrutura adequada para atendimento do corpo funcional.

Esta mudança pode ser muito desastrosa para a pesquisa. E não sabemos ainda o motivo deste pedido de desocupação. O Governo dita as regras e não somos ao menos consultados”, finaliza o presidente da APqC.

Sobre a APqC

Criada em 1977 como uma entidade da sociedade civil sem fins lucrativos, a Associação dos Pesquisadores Científicos do Estado de São Paulo (APqC) tem como intuito defender a pesquisa científica e os Institutos de Pesquisa, além de seus recursos humanos, pesquisadores científicos e pessoal de apoio à pesquisa, que pertencem a quatro Secretarias de Estado do Governo de São Paulo. São eles: na Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento estão o Instituto Agrônomo, Instituto Biológico, Instituto de Economia Agrícola, Instituto de Pesca, Instituto de Tecnologia de Alimentos, Instituto de Zootecnia e Departamento de Descentralização do Desenvolvimento (Polos Regionais), coordenados pela Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios. Já na Secretaria de Estado do Meio Ambiente: o Instituto de Botânica, Instituto Florestal, Instituto Geológico. Na Secretaria de Estado da Saúde: Instituto Adolfo Lutz, Instituto Butantan, Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, Instituto Lauro de Souza Lima, Instituto Pasteur, Instituto de Saúde e a Superintendência do Controle de Endemias. Na Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional: o Instituto Geográfico e Cartográfico. E, por fim, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: os Laboratórios de Investigação Médica.

Atualmente, o maior problema enfrentado por todos os Institutos de Pesquisa do Estado e levantado pela APqC junto ao Ministério Público é a falta de força de trabalho. Todos os Institutos atualmente somam, juntos, cerca de 1.560 pesquisadores em atividade – sendo que deveria ter em torno de 2.450 -, dos quais 62% está com idade acima de 50 anos. Mais de um terço (35%) dos cargos de pesquisador científico estão vagos nos 19 Institutos. Na soma de todas as carreiras, incluindo os cargos de apoio técnico e administrativo, os Institutos estão operando com menos da metade, aproximadamente, do quadro de funcionários que deveriam ter. do quadro de funcionários que deveriam ter, e o agravante é que, atualmente, 63% está acima de 50 anos. A outra metade foi esvaziada ao longo dos últimos anos por aposentadorias, mortes, exonerações e perda de funcionários para outras instituições.

A degradação dos Institutos, aliado ao descaso do Governo do Estado quanto às condições de trabalho dos cientistas paulistas, é uma preocupação constante do setor, que alerta sobretudo quanto a um possível e próximo apagão científico no Estado de São Paulo.

Komunica Assessoria de Imprensa
Jornalista responsável: Luciana Barros (Mtb: 46.501-SP)
 [\(19\) 3032.5494](tel:(19)3032.5494) / 98876.5178
Atendimento de contas: Caroline Balduci
lu@komunicaassessoria.com.br
www.komunicaassessoria.com.br